



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFPR LITORAL**



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS
PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO**

ANA PAULA OLIVEIRA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DAS CURIOSIDADES DAS CRIANÇAS POR MEIO DOS
PROJETOS DE PESQUISA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Bananeiras
2024

ANA PAULA OLIVEIRA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DAS CURIOSIDADES DAS CRIANÇAS POR MEIO DOS
PROJETOS DE PESQUISA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Paraná – UFPR Seto Litoral como
requisito parcial para a conclusão do
curso de Especialização em
ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA
EDUCACAO.**

**MATINHOS
2024**

RESUMO

Como produto final deste trabalho, nós educadores da Escola dos Sonhos que somos estudantes da ANE 4, pensamos em produzir uma websérie para demonstrar um pouco daquilo que vivenciamos na Escola. Cada episódio aborda o tema que cada estudante escolheu como pesquisa-ação para desenvolver dentro da sua prática pedagógica. O primeiro episódio trata-se de uma pequena amostra da Escola, como foi fundada e o seu espaço físico atualmente. O episódio que preparei para demonstrar um pouco do trabalho que desenvolvi será o de número 4. As gravações ocorreram no dia a dia da Escola durante o desenvolvimento das atividades de maneira bem simples, contei com a colaboração de Elidiana Neves, uma das educadoras da Escola que realizou as gravações e edições do episódio. Durante as gravações, as crianças agiram com bastante naturalidade e se envolveram naturalmente nos momentos vivenciados. O episódio 4 tem a duração de 10 minutos e 51 segundos.

RESOLUÇÃO Nº 89/2020-CEPE - Trabalho de Conclusão de Curso (monografia, projeto técnico, artigo científico, produto técnico ou outro produto definido pelo Colegiado do Curso)

FICHA TÉCNICA PARA TCCS QUE NÃO SEJAM APRESENTADOS EM FORMATO DE MONOGRAFIAS E ARTIGOS

Autor: Ana Paula Oliveira da Silva

Título: A Contribuição das curiosidades das crianças por meio dos projetos de pesquisa no processo de alfabetização

Ano do Trabalho: 2024

Orientador: Paula Pereira Scherre

Coorientador: Bárbara Eusebio da Silva

Tipo de TCC: Websérie – “Escola dos Sonhos”, episódio 04.

Nome do Curso de Especialização: Curso de Especialização em Alternativas para uma nova Educação.

Resumo e/ou descrição/especificações/características do item (material, tamanho, utilização/finalidade, entre outros).

Como produto final deste trabalho, nós educadores da Escola dos Sonhos que somos estudantes da ANE 4, pensamos em produzir uma websérie para demonstrar um pouco daquilo que vivenciamos na Escola. Cada episódio aborda o tema que cada estudante escolheu como pesquisa-ação para desenvolver dentro da sua prática pedagógica. O primeiro episódio trata-se de uma pequena amostra da Escola, como foi fundada e o seu espaço físico atualmente. O episódio que preparei para demonstrar um pouco do trabalho que desenvolvi será o de número 4. As gravações ocorreram no dia a dia da Escola durante o desenvolvimento das atividades de maneira bem simples, contei com a colaboração de Elidiana Neves, uma das educadoras da Escola que realizou as gravações e edições do episódio. Durante as gravações, as crianças agiram com bastante naturalidade e se envolveram naturalmente nos momentos vivenciados. O episódio 4 tem a duração de 10 minutos e 51 segundos.

Localização e/ou Link onde o item está disponível.

Link com todos os episódios da Websérie: “Escola dos Sonhos”. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/folders/1TAvTUZ80RrNZ7z3bwbZMXzLLCNQNmfY?usp=drive_link

Link do Episódio 04: A Contribuição das curiosidades das crianças por meio dos projetos de pesquisa no processo de alfabetização. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1S63sTWO92Jr9-9TwuNZ3lqEzd-YLMpe3/view?usp=drivesdk>

Restrição de acesso (se houver).

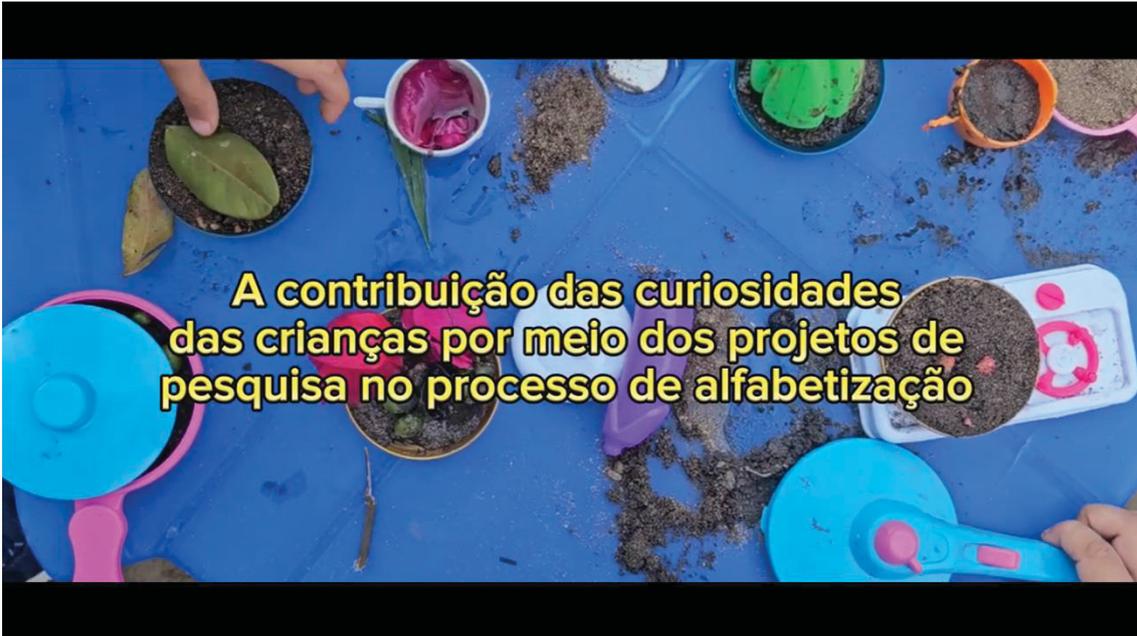
O vídeo não apresenta tradução na Língua Brasileira de Sinais.

Observações:

- **Para vídeos:** resumo, duração, se inclui som, formato de vídeo, modo de acesso, idioma, se inclui legenda e em quais idiomas;
- **Para aplicativos:** especificações sobre sistemas operacionais e modo de acesso;
- **Para objetos:** incluir imagens e composição (quantidade de peças, manual de uso, etc.)

Este trabalho será apresentado em formato de Websérie que contará com doze episódios. Neles, estarão presentes as principais informações sobre a fundação da Escola dos Sonhos e a proposta pedagógica que é trabalhada com os educandos, de acordo com as temáticas dos projetos que foram desenvolvidos no decorrer da ANE4. O episódio 4, tem o objetivo de Demonstrar de que maneira acontece o processo de alfabetização na Escola dos Sonhos, explicar como as crianças desenvolvem as suas atividades, como os educadores trabalham com os projetos de pesquisa a partir da curiosidade dos educandos, trazer reflexões sobre essa prática pedagógica e também identificar os desafios vivenciados ao longo desse processo. O vídeo apresenta duração de 10 minutos e 51 segundos, no formato mp4, legenda em português, dispõe de música de fundo, uma educadora e alguns educandos/as do Núcleo de Iniciação e o pai de uma das educandas dando alguns depoimentos sobre o tema abordado, bem como os educandos vivenciando algumas das atividades desenvolvidas dentro dos projetos. O idioma e a legenda estão disponíveis apenas em português, o vídeo será disponibilizado através de um link para ser acessado no drive do gmail.

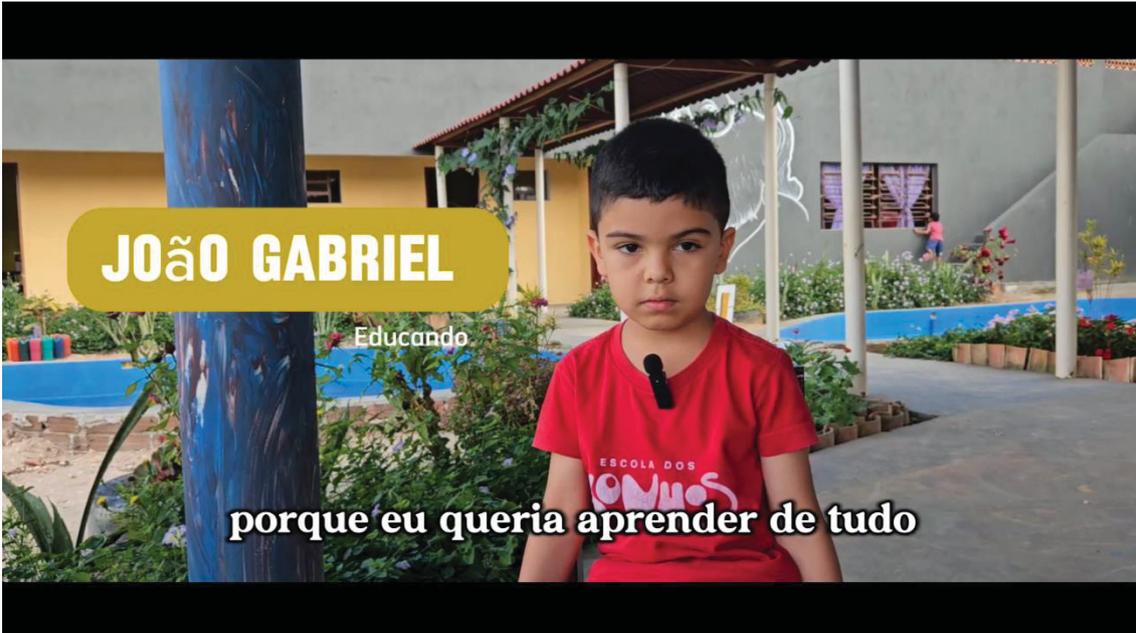




**A contribuição das curiosidades
das crianças por meio dos projetos de
pesquisa no processo de alfabetização**



café solúvel o que é solúvel



INTRODUÇÃO

A partir da prática vivenciada na Escola dos Sonhos, em Bananeiras/PB, podemos afirmar que, a partir das curiosidades das crianças, de onde nascem os projetos, o processo de alfabetização se torna leve, prazeroso e significativo. As crianças escolhem os temas de estudos, nascem os projetos e, a partir deles, trabalhamos com gêneros e palavras chaves (geradoras) que são apresentadas como ponto de partida para o início do processo de aquisição da leitura e desenvolvimento da escrita, tudo feito de forma espontânea e com a mediação do educador, que nesse caso, não transmite e nem impõe o conhecimento, mas é colaborador e facilitador do processo, sempre numa prática de escuta e colaboração e conseqüentemente, construção do conhecimento com o educando.

De acordo com Freire (2011, p. 47) o educador deve “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Quando escolhem os temas dos projetos, as crianças se propõem a pesquisar conhecimentos acerca daquela curiosidade, os temas são variados e demandam um olhar do educador para analisar de que maneira aquele tema escolhido pode ser transformado em um objeto alfabetizador. Para isso, o olhar do educador deve ser cuidadoso, o observar, refletir, registrar e planejar de que maneira a criança aprende, o que o motiva e qual a contribuição do educador nesse processo.

O processo de alfabetização na Escola dos Sonhos ocorre de maneira natural, no momento em que a criança está pronta para ser alfabetizada. Isso acontece respeitando muito o tempo de cada criança e a sua individualidade, bem como aproveitando todas as suas potencialidades. O trabalho com projetos, que nasce a partir das curiosidades das crianças, oferece a elas uma aprendizagem significativa e isso possibilita às crianças interesse em estudar, pois são elas que escolhem os temas que serão norteadores de toda a proposta pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural de um indivíduo. Ela não se limita à simples decodificação de palavras, mas envolve a compreensão e a interação com o mundo por meio da leitura e da escrita. Como afirma Paulo Freire,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (Freire, 1989, p. 11).

Nesse sentido, a alfabetização é uma ferramenta de empoderamento, permitindo que as pessoas compreendam e transformem a realidade em que vivem.

Sabendo da importância da alfabetização, podemos afirmar, que é preciso muito empenho e dedicação dos educadores alfabetizadores para que esse processo seja eficaz e é dever de todo educador facilitar o processo de aprendizagem das crianças com ludicidade para que as crianças se sintam motivadas a aprender a ler e escrever e isso não se torne um fardo, algo cansativo e mecânico. Valorizar o processo criativo das crianças, respeitando o tempo delas e fazendo-as pensar sobre o seu processo de aprendizagem é um caminho para que a alfabetização se torne leve e prazerosa. As crianças aprendem na interação com os colegas, com o meio e com a mediação do educador, sabemos que o educando não é uma “folha em branco”, ele traz consigo suas emoções, vivências e fragilidades e tudo isso deve ser valorizado, compreendido e explorado. O educador não deve ensinar a criança a ler, mas ajudá-la a buscar caminhos que a leve, de forma natural, pela sua própria curiosidade ao mundo da leitura, ou seja, não deve ser uma imposição, mas uma busca constante por parte da criança.

Nesse sentido, Emília Ferreiro (1985) defende que as crianças não aprendem a ler e escrever de forma mecânica, por meio de repetição, mas sim como resultado de um processo ativo de construção de conhecimento. Elas formulam, testam e revisam suas hipóteses à medida que interagem com a escrita em seu ambiente. Essa abordagem construtivista foi inspirada nas ideias de Jean Piaget, ressaltando que a criança não é um receptáculo passivo, mas um sujeito ativo na construção de seu aprendizado. Segundo Emília, o processo de alfabetização é gradual e implica uma construção ativa por parte da criança, que passa por diferentes etapas de desenvolvimento enquanto tenta compreender o funcionamento da escrita.

(...) A criança, longe de ser um ser passivo que apenas repete o que o adulto ensina, é um sujeito ativo, que constrói um sistema de hipóteses acerca da escrita, testando e reformulando suas ideias conforme sua interação com o mundo letrado. (Ferreiro, 1985, p. 17-40).

A valorização da escrita espontânea das crianças é muito importante e ao escrever de forma espontânea, elas estão ativamente desenvolvendo suas próprias hipóteses sobre a escrita, o que é fundamental para sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante que antes que escrevam, as crianças pensem e falem. A comunicação é indispensável para que as crianças sejam estimuladas a registrar as suas hipóteses. O papel do educador é promover diálogos entre as crianças, estimular o pensamento crítico e fortalecer a capacidade de protagonismo entre elas. O processo de alfabetização é gradual e implica uma construção ativa por parte da criança, que passa por diferentes etapas de desenvolvimento enquanto tenta compreender o funcionamento da escrita.

A alfabetização por meio de projetos é uma abordagem pedagógica que integra o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de atividades significativas e contextualizadas a partir da curiosidade das crianças. Essa metodologia favorece o aprendizado de forma mais dinâmica, colaborativa e relacionada à realidade dos alunos.

Nesse contexto, a alfabetização torna-se leve, prazerosa e significativa, tornando a criança sujeito da sua aprendizagem e desde cedo fazendo dela a protagonista da sua trajetória na Escola. Na obra "Pedagogia do Oprimido", Paulo Freire (1987) discute a alfabetização como um processo de conscientização e libertação, afirmando que ela não pode ser um ato mecânico, mas deve estar ligada à realidade do indivíduo. Uma das passagens mais emblemáticas é:

A alfabetização, então, é um ato de conhecimento, uma abordagem criadora, de um sujeito em relação ao mundo, na medida em que o capta e o compreende para transformá-lo. Não pode, portanto, ser uma memorização mecânica de palavras, sílabas, mas uma atitude de criação e recriação. (Freire, 1987, p. 69).

As crianças que passam por um processo de alfabetização de forma leve, sendo ouvidas e respeitadas, tornam-se pessoas mais confiantes, e assim levam para a vida esse otimismo e segurança, assim se sentem capazes e isso é muito importante nessa etapa, pois o otimismo é um fator motivacional crucial para o sucesso na aprendizagem. A alfabetização não é somente um conjunto de

habilidades cognitivas, mas também um processo emocional e psicológico que envolve autoconfiança, a criança precisa acreditar nas próprias capacidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE PROJETOS DE PESQUISA: PRÁTICA DA ESCOLA DOS SONHOS

A escola dos sonhos é formada por três núcleos de aprendizagem: Iniciação, Desenvolvimento e Aprofundamento. Nestes núcleos os educandos são agrupados pelos interesses e curiosidades em comum. O Núcleo de Iniciação contempla educandos com idades entre 4 e 6 anos, a criança permanece no núcleo de iniciação por três anos. O Núcleo de Desenvolvimento contempla educandos com idades entre 7 e 10 anos, nesse núcleo as crianças permanecem por cinco anos. O Núcleo de Aprofundamento contempla educandos de 11 a 14 anos, quando finaliza o fundamental II, encerrando a sua vivência na Escola dos Sonhos.

Durante o ano letivo de 2024, na Escola dos Sonhos, vivenciamos mais um ano de uma experiência inovadora. No núcleo de iniciação, as crianças desenvolveram vários projetos de pesquisa ao longo do ano que nasceram das curiosidades coletivas e individuais delas, partilhadas em rodas de diálogos e a partir da observação do ambiente onde estão inseridas, onde eles puderam expressar seus desejos, curiosidades sobre diferentes temáticas. A turma do núcleo de iniciação composta por 20 crianças. Dessas, 14 estavam prontas para serem alfabetizadas, as outras 6 estavam em seu primeiro ano dentro do núcleo, ainda em processo de sociabilização ao ambiente escolar e apropriação dos instrumentos pedagógicos. Essas crianças eram bem diferentes morando em comunidades rurais e outras em comunidades urbanas, algumas já veteranas na Escola e outras chegando como novatos.

ESCOLHA DO PROJETO

O ponto de partida foi o levantamento de temas pelos próprios educandos. Eles foram incentivados a explorar seus interesses, desejos e curiosidades. Fizemos uma roda de conversa e as seguintes perguntas foram lançadas pelas educadoras do núcleo para cada uma das crianças: o que você deseja aprender? Sobre o que? E assim, cada criança pôde expressar seus desejos e curiosidades

sobre temas bem distintos e alguns bem semelhantes. Sugiram perguntas como, “como se faz um carro de controle remoto?”, “de onde vem os alimentos?”, “como são feitas as bonecas?”, entre outras. Durante a roda, algumas crianças foram se interessando por temas que acabaram chamando mais atenção de um grupo maior, assim, a sugestão de um educando, “sobre os carros de controle remoto” foi se unindo a outras curiosidades mencionadas por outros colegas, como “como são feitas as bonecas” e “quero aprender a fazer brinquedos”. Após ouvir todas as crianças, percebemos que àquelas que sugeriram estudar sobre os alimentos, acharam que seria muito divertido estudar sobre “brinquedos” e uma delas, explicou que “poderíamos estudar sobre todos os brinquedos e depois sobre os alimentos”.

FICHA DE INTERESSE

Após as crianças decidirem o tema para estudarem, chegou a hora de preencher a **ficha de interesse**. Esse é um instrumento de coleta de dados, sobre o porquê quer estudar aquele tema, o que já sabe, o que querem saber, como querem aprender e como querem socializar o saber. É a base para a construção do projeto de pesquisa. No momento de preencher a ficha de interesse, que no núcleo de iniciação é feita de forma coletiva, tendo o educador como escriba, as crianças escolheram título para o projeto, que foi “**Brinquedos e diversão**”, depois, começaram a contribuir para o preenchimento da ficha de interesse, cada um colocando o porquê queriam aprender sobre o tema escolhido, o que gostariam de saber, o que já sabiam e o como gostariam de aprender, e ainda, ao final, como gostariam de apresentar seu aprendizado ao final dos estudos. Na ficha de interesse, as crianças colocaram suas intenções, curiosidades e o desejo de como gostariam de aprender. A partir dessa ficha, são traçados objetivos específicos que serão trabalhados em cada trilha de aprendizagem e, ao final de cada trilha, as crianças avaliam se foram alcançados.

FIGURA 1 – FICHA DE INTERESSE – INSTRUMENTO DA ESCOLA DOS SONHOS

SOBRE O QUE QUERO APRENDER?	SOBRE OS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.
POR QUE QUERO APRENDER SOBRE ISSO?	<ul style="list-style-type: none"> - POR QUE NAO SEI DESENHAR BRINQUEDOS; - PORQUE ELES SAO MUITO LEGAIS E EU QUERO APRENDER DE QUE SAO FEITOS; - PORQUE E DIVERTIDO BRINCAR COM BRINQUEDOS; - PORQUE E IMPORTANTE BRINCAR; - PORQUE QUERO APRENDER A FAZER BRINQUEDOS; - PORQUE TEM MUITAS CRIANÇAS QUE NAO TEM BRINQUEDOS; - PORQUE EU SO ESTUDO SOBRE OS ANIMAIS E SO SEI DESENHAR OS ANIMAIS; - PORQUE EU NAO SEI FAZER BRINQUEDOS; - PORQUE EU QUERO APRENDER DO QUE ELES SAO FEITOS; - QUERO APRENDER COMO SE FAZ OS BRINQUEDOS COM MASSINHA - PORQUE EU AMO BRINQUEDOS E GOSTO MUITO DE BRINCAR.
O QUE QUERO SABER?	<ul style="list-style-type: none"> - COMO SE FAZ UM BRINQUEDO DE RECICLAGEM? - COMO OS CARRINHOS DE CONTROLE REMOTO SAO FEITOS? - COMO SE FAZEM OS BRINQUEDOS ELETRONICOS? - COMO AS BARBIES SAO FEITAS? - POR QUE OS BRINQUEDOS SAO CAROS? - COMO ELES SAO FEITOS? - COMO OS BRINQUEDOS COM CORDAS SAO FEITOS? - PORQUE OS BRINQUEDOS AS VEZES SAO FEITOS DE PAPEL?
O QUE JA SEI?	<ul style="list-style-type: none"> - QUE EXISTEM VARIOS TIPOS DE BRINQUEDOS; - QUE OS BRINQUEDOS DE PLASTICO PODEM ANDAR NA AGUA; - QUE OS BRINQUEDOS TEM MUSICAS; - QUE NAO PODE QUEBRAR OS BRINQUEDOS; - QUE ALGUNS BRINQUEDOS FAZEM BARULHO; - QUE SLIME E UM BRINQUEDO; - QUE OS BRINQUEDOS PRECISAM SER BEM CUIDADOS SE NAO PODEM RASGAR; - QUE ALGUNS CANTAM, TEM CONTROLE REMOTO E OUTROS FAZEM DESENHO DE PAPEL; - QUE TEM BRINQUEDOS QUE SE TRANSFORMAM EM ROBÔ; - QUE DENTRO DO POPIT ELETRONICO TEM MOLAS.
COMO QUERO APRENDER?	<ul style="list-style-type: none"> - ASSISTINDO VIDEO; - DESENHANDO OS BRINQUEDOS; - BRINCANDO COM VARIOS BRINQUEDOS; - FAZENDO BRINQUEDOS DE MATERIAIS RECICLAVEIS;
COMO GOSTARIAM DE APRESENTAR O APRENDIZADO?	<ul style="list-style-type: none"> - DOANDO BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS QUE NAO TEM.

Fonte: Documento da Escola dos Sonhos. Ficha de interesse sobre o projeto Brinquedos e diversão.

TRILHAS DE APRENDIZAGEM

As trilhas de aprendizagem são construídas com as crianças por meio de uma roda de conversa. No primeiro momento, eles escolhem o valor que deve nortear todo o trabalho pedagógico, olhando para a matriz dos valores. Nós educadores orientamos as crianças quanto a importância dos valores no nosso dia a dia, fazendo uma breve reflexão com eles. A partir desse diálogo inicial, mostramos a eles a matriz dos valores e eles escolhem o qual irão trabalhar, sempre orientamos eles que escolham aquele valor em que eles acham necessário para melhorar o seu convívio dentro da escola e a sua forma de estudar. Para a primeira trilha do Projeto “**brinquedos e diversão**”, as crianças escolheram em consenso o valor “**interação e colaboração**”, que foi escolhido a partir de uma necessidade que eles sentiram que algumas crianças não estavam brincando juntas e não dividiam os brinquedos, e outras precisavam de ajuda para interagir no grupo.

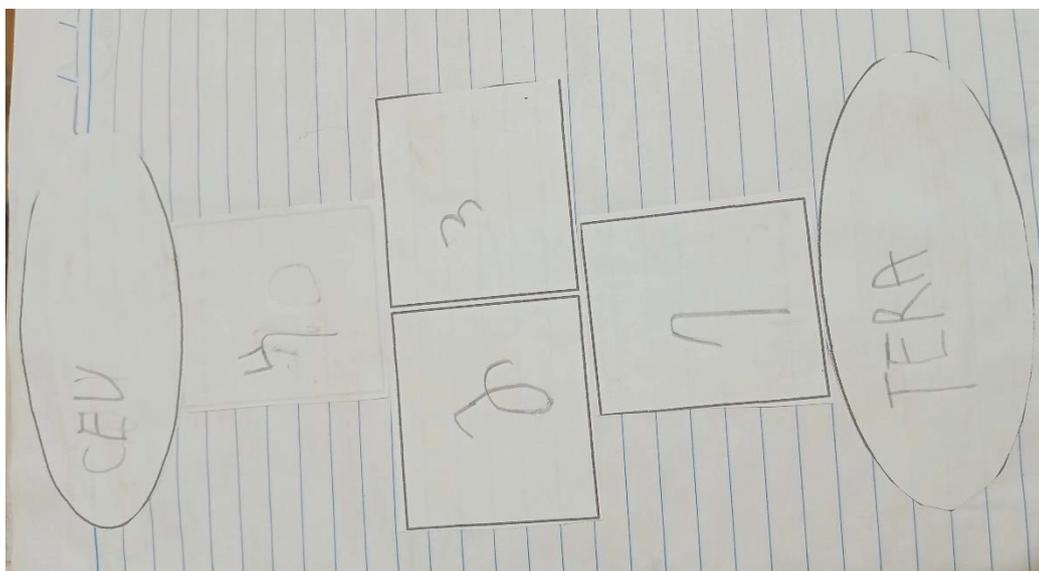
Ao escolher o valor, definimos com eles o objetivo da trilha, que foi pensado a partir da ficha de interesse. Olhamos para a ficha e vimos que o primeiro objetivo seria **“Conhecer os tipos de brinquedos e como são feitos; (barbies, carros de controle remoto, brinquedos de corda, brinquedos de papel e brinquedos recicláveis)”**. Nesse objetivo, que duraria umas três trilhas, pois envolvia várias curiosidades a serem sanadas, começamos a construir a trilha de aprendizagem. As crianças disseram que queriam ouvir uma história, e nós sugerimos a história ¹“brincar de que” de Francisco de Assis Alves. Colocamos essa como a primeira atividade da trilha, depois, outras ideias foram surgindo e assim fomos construindo as trilhas com atividades diversas, como: desenhar os brinquedos que tem em casa e fazer contagem deles; construir lista de palavras a partir de palavras geradoras que surgiram como os nomes dos brinquedos; estudar os gêneros textuais cantigas de rodas e listas; construir brinquedos usando materiais recicláveis e registrar os nomes deles, pesquisar os brinquedos e brincadeiras antigas que seus pais e avós brincavam e registrar no caderno; pesquisar na internet e assistir vídeos de como são feitos os carrinhos de controle remoto e as barbies, entre outros brinquedos. Todas essas atividades que foram realizadas, partiram da escrita espontânea das crianças, do processo criativo dos desenhos e da escrita colaborativa. Com isso, pudemos perceber as crianças muito envolvidas nesse processo, pois o ponto de partida para o processo de alfabetização é a curiosidade deles, um tema que chame a atenção, sempre partindo de uma atividade prática, um momento brincante, uma contação de história, para que, a partir daí, a criança possa ser motivada a ler e escrever, numa perspectiva prazerosa que faça sentido para ela, sempre valorizando o potencial e a individualidade de cada uma.

ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO “BRINQUEDOS E DIVERSÃO”

¹ Livro digital em PDF da história: brincar de que?: <https://pt.slideshare.net/slideshow/brincar-de-que/248500735>



As crianças brincando de amarelinha.



Após a brincadeira, as crianças puderam registrar a sequência numérica na ordem crescente e decrescente, e identificar os números antecedentes e sucessores, e também trabalhar a palavra geradora da brincadeira, construindo de forma colaborativa uma lista de palavras a partir da palavra “amarelinha”.



Na imagem três as crianças estão participando de uma roda para separar os brinquedos pelo material que cada um é produzido.

Na atividade para separar os brinquedos, as crianças puderam descobrir de que eles foram feitos, tecido, borracha, plástico e metal, na roda, foram discutidas as questões ambientais sobre o descarte dos materiais e a importância do consumo consciente e da reciclagem. As crianças fizeram a contagem dos brinquedos, registraram a quantidade de brinquedos e construíram uma lista para registrar os nomes de cada um deles. Fizemos também uma roda de leitura com os nomes dos brinquedos.



As crianças estão observando como funciona um carrinho de controle remoto e o brinquedo de corda.

Nesta atividade, as crianças assistiram ao vídeo sobre como são feitos os carrinhos de controle remoto, observaram o carrinho que uma das crianças trouxe. Após a observação, fizeram o registro no caderno por meio da escrita espontânea.



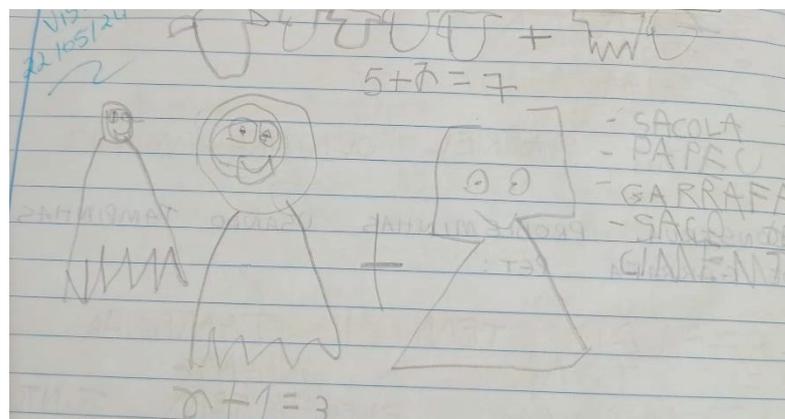
As crianças soltando pipa



aprendendo a jogar com bolinhas de Gude

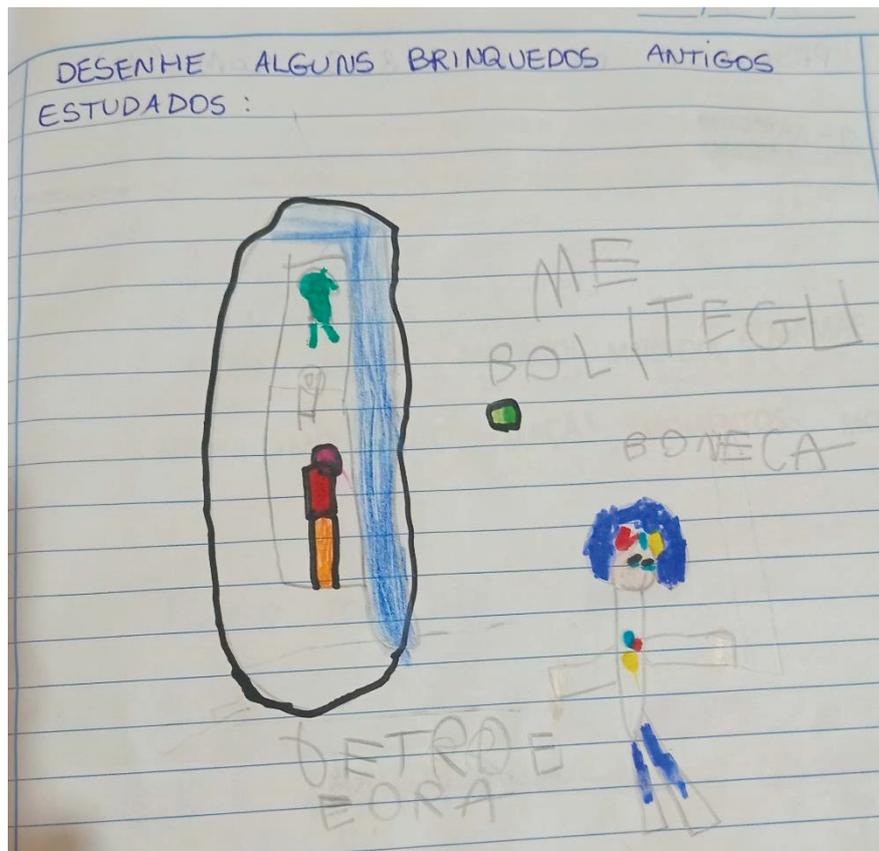
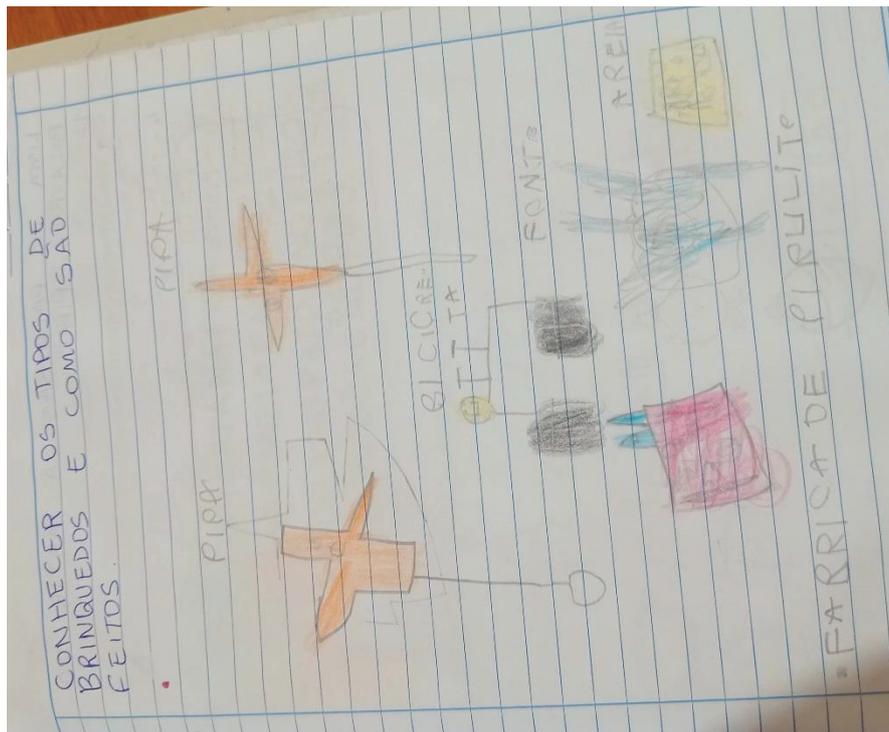
Para estudar sobre a pipa, as crianças ouviram uma história ²“a bicicleta voadora”. Depois de ouvir a história, registraram no caderno por meio da escrita espontânea. Depois, estudaram a palavra geradora “pipa” e construíram uma lista de palavras de forma colaborativa a partir da palavra estudada e estudaram as formas geométricas. Com as bolinhas de gude, a partir de uma pesquisa dos brinquedos antigos das famílias, as crianças estudaram as formas geométricas, fizeram contagem das bolinhas, resolveram situações de adição fazendo a contagem das bolinhas e estudaram a palavra “bola”.

Assim, todas as brincadeiras e brinquedos tornaram-se um recurso pedagógico potente para as crianças desenvolverem várias aprendizagens, enquanto nós educadoras fomos mediando e trabalhando de forma transdisciplinar.



²Livro digital em PDF da história: A bicicleta voadora. <https://atividadesescolaresprontas.com.br/wp-content/uploads/2023/06/A-Bicicleta-Voadora.pdf>

Atividade de matemática: construir continhas com desenhos/registrar os nomes dos materiais que podem ser transformados em brinquedos por meio de reuso.



Escrita espontânea

HOJE BRINCAMOS DE CANTIGAS DE RODA E VOCÊ JÁ SABE QUE ELAS SÃO BRINCADEIRAS ANTIGAS DA ÉPOCA DOS SEUS PAIS E AVÓS. QUE TAL DESCOBRIR DE QUAIS OUTRAS BRINCADEIRAS A SUA FAMÍLIA BRINCAVA QUANDO ERAM CRIANÇAS? PESQUISE COM SEUS PAIS E AVÓS, QUAIS AS BRINCADEIRAS QUE ELES BRINCAVAM QUANDO ERAM CRIANÇAS? REGISTRE NA TABELA ABAIXO JUNTAMENTE COM AS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ BRINCA.

BRINCADEIRAS DOS PAIS/AVÓS	SUAS BRINCADEIRAS
AMARELINHA	CARRINHO
SOLTAR PIPA	BICICLETA
CASINHA	ESCONDE-ESCONDE
PULAR CORDA	BRINCAR COM T
ESCONDE	
BONECA	
FUTEBOL	
RODA	

Atividade de pesquisa com a família

LISTA DE PALAVRAS A PARTIR DA PALAVRA "BOLA"

- 1- BONECA
- 2- BATAVA
- 3- BULE
- 4- BONE
- 5- BALEIA
- 6- BULINA
- 7- BATATA
- 8- BALA

Lista colaborativa, trabalhando o som das letras

Após concluir o projeto "brinquedos e diversão", o qual foi muito envolvente e as crianças demonstraram um avanço significativo, quase todas começando o seu processo de alfabetização, foram escolhidos outros projetos, e, da mesma forma, as crianças continuaram preenchendo as fichas de interesse e as trilhas de aprendizagem a cada quinze dias.

Um dos projetos seguintes foi o dos animais. na construção da trilha sobre os animais, as crianças sugeriram pesquisas, jogos, brincadeiras, pinturas, passeios e outras atividades práticas. Durante o desenvolvimento dessas

atividades nas trilhas, tudo é construído com eles, os jogos e as brincadeiras sempre usando materiais que podem ser reciclados e transformados pelas próprias crianças e se tornam um recurso pedagógico para trabalhar diversas aprendizagens tanto no momento da construção quanto posteriormente em brincadeiras com a família e os colegas. Como exemplo disso, podemos citar o jogo da memória. Ao sugerir essa atividade na trilha, as crianças tiveram a noção de que iriam construir o jogo e brincar com ele. Já para o educador, a função do jogo e o momento da construção torna-se um momento de múltiplas aprendizagens, antes, durante e depois da construção. Construímos o jogo da memória e a primeira sugestão foi: precisamos desenhar os animais e registrar os nomes deles. Depois, vamos deixar bem colorido. Em seguida, vamos recortar as peças do jogo e fazendo a contagem, vamos registrando os números em cada um deles e formando os pares para ver quantas peças o nosso jogo terá. Com as peças já prontas, vamos organizar em ordem crescente na sequência numérica, depois disso, está construído o jogo. Vamos jogar. Nessa atividade, trabalhamos muitas aprendizagens, leitura, escrita, sequência numérica, sequência lógica, habilidades de coordenação motora com o desenho e uso da tesoura para recortar, além do raciocínio lógico e memorização para o momento do jogo, e tudo norteado por valores como empatia, respeito, colaboração e interação que são essenciais nesta proposta. Com uma atividade com essa, podemos perceber o quanto as crianças sentem-se motivadas, pois são elas que constroem, registram e brincam com o próprio jogo, quando vem pronto, às vezes as crianças não se envolvem tanto e perdem o interesse sem valorizar o processo de criação.



As crianças brincando com o jogo da velha, após a construção e registro

As crianças constroem as suas trilhas de aprendizagens com o olhar e intervenção do educador, que vai mediando a construção, registrando e sugerindo de que forma deve entrar aquilo que a criança precisa aprender de uma maneira que seja interligado como que ele deseja aprender, para que dessa forma a opinião, desejos e emoções das crianças sejam respeitadas, valorizadas e potencializadas para que elas aprendam de forma lúdica, colaborativa e, assim, construindo uma aprendizagem que faça sentido na sua trajetória dentro e fora da escola.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Os resultados do trabalho com os projetos foram extremamente positivos. Inicialmente, notei as crianças muito envolvidas e motivadas sendo cada vez mais participativas durante as atividades desenvolvidas. Aquelas crianças que era muito tímidas mostraram-se bastante confortáveis para expressar suas ideias e opiniões e, a partir de então, começaram a se sentirem capazes, tornando-se protagonistas no seu processo de aprendizagem. A autoconfiança foi um fator fundamental para o avanço das crianças. A partir da construção das próprias trilhas, as crianças já demonstraram o seu próprio interesse naquilo que desejam aprender e como iriam fazer para buscar o conhecimento. Além disso, a realização de atividades práticas e a conexão com o cotidiano tornaram a alfabetização um processo mais significativo.

Os desafios enfrentados, enquanto educadora, incluíram a necessidade de adaptar as atividades para atender as diferentes necessidades dos educandos, pois alguns apresentavam maior dificuldade em relação a outros. No entanto, a flexibilidade e a escuta ativa, o ensinando e aprendendo como um instrumento de interação entre eles foram essenciais para superar esses obstáculos. O maior desafio, no entanto, é o acompanhamento das famílias, a compreensão da proposta metodológica e a relação de parceria com a Escola para entender o contexto e que, na nossa prática, não temos atividades prontas, mas construímos com as crianças, o que demanda tempo e disponibilidade da família, bem como compreender o que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizado, e esse processo é contínuo. As crianças aprendem de forma

diferente e isso é natural e esperado. Realizamos reuniões com os pais para que eles compreendam que quando cobramos muito delas, elas podem se sentir sobrecarregadas e isso pode prejudicar o aprendizado, mostrando que as crianças precisam estar seguras emocionalmente e que o mais importante é apoiar nossas crianças em cada etapa do seu processo de alfabetização e da vida.

Diante da experiência vivida, podemos destacar a importância da curiosidade das crianças, do ser desejante que é e busca constantemente seus conhecimentos, desde muito cedo, bem como a importância do educador como mediador do processo de aprendizagem das crianças oferecendo-lhes sempre apoio na medida certa. Além disso, reforço a importância de dialogar com os pais de forma clara e acolhedora, ajudando-os a lidar com as suas expectativas.

Ao longo do ano os avanços foram significativos, percebo as crianças felizes com os resultados alcançados, empolgadas para continuar seus percursos de aprendizagem e seguras para buscar cada vez mais conhecimentos a partir daquilo que chama a atenção delas. Abaixo temos um quadro informativo com informações sobre o diagnóstico das crianças em relação a leitura, no início do mês de março quando iniciamos o projeto até dezembro, quando estamos concluindo o ano letivo.

Quando 1 - QUADRO INFORMATIVO

Desempenho dos educandos 2024 – alfabetização 14 crianças		
	Março	Dezembro
Não lê	13	0
Lê palavras	01	0
Lê frases e textos	01	14
Escreve palavras em nível pré silábico	13	0
Escreve palavras em nível silábico alfabético	01	03
Escreve frases e textos para descrever seu aprendizado em nível alfabético.	0	11

Fonte: própria da autora

Produto final: A Websérie

Como produto final deste trabalho, nós educadores da Escola dos Sonhos que somos estudantes da ANE 4, pensamos em produzir uma websérie para demonstrar um pouco daquilo que vivenciamos na Escola. Cada episódio aborda o tema que cada estudante escolheu como pesquisa-ação para desenvolver dentro da sua prática pedagógica. O primeiro episódio trata-se de uma pequena amostra da Escola, como foi fundada e o seu espaço físico atualmente. O episódio que preparei para demonstrar um pouco do trabalho que desenvolvi será o de número 4. As gravações ocorreram no dia a dia da Escola durante o desenvolvimento das atividades de maneira bem simples, contei com a colaboração de Elidiana Neves, uma das educadoras da Escola que realizou as gravações e edições do episódio. Durante as gravações, as crianças agiram com bastante naturalidade e se envolveram naturalmente nos momentos vivenciados.

Episódio 4: Contribuição das curiosidades das crianças por meio dos projetos de pesquisa no processo de alfabetização

Objetivo: Demonstrar de que maneira acontece o processo de alfabetização na Escola dos Sonhos, explicar como as crianças desenvolvem as suas atividades, como os educadores trabalham com os projetos de pesquisa a partir da curiosidade dos educandos, trazer reflexões sobre essa prática pedagógica e também identificar os desafios vivenciados ao longo desse processo.

Roteiro de Gravação

1. Introdução ao Processo de alfabetização da escola dos sonhos

- **Cenário:** Apresentador em um ambiente da Escola dos Sonhos.
- **Visualizações:** Imagens da educadora falando sobre o tema abordado.
- **Script:**

- *"a aprendizagem das crianças é muito potente na aprendizagem das crianças, até para nós enquanto educadores, porque a gente ver eles aprendendo de forma muito dinâmica e de forma muito prazerosa"*

- Descrição de uma das atividades desenvolvidas pelas crianças:

- **Brincadeira:** restaurante: As crianças apresentando as comidas que construíram e colocaram na mesa.

- Script:

- *"o processo de alfabetização na Escola dos Sonhos acontece de forma muito natural, as crianças se envolvem bastante nas atividades porque elas surgem a partir da curiosidade delas "*

2. Análise do educando sobre o seu projeto “carros” (tutorando João Gabriel)

3. Como nascem os projetos de pesquisa, ficha de interesse e trilhas de aprendizagem?

- Script:

“todas as crianças conseguem trazer as suas curiosidades, e a partir delas nascem os projetos de pesquisa. Então, eles escolhem o que querem aprender, como querem aprender, e a partir daí construímos a ficha de interesse. Na ficha de interesse eles colocam tudo aquilo que já sabem e tudo aquilo que querem aprender sobre o tema, e depois disso, começamos a construir as trilhas de aprendizagem.

4. Explicação da educanda sobre como surgiu o projeto “dinheiro, valores e cores”? (tutoranda Isabelly)

5. Construção das trilhas:

- Script:

“as próprias crianças constroem as suas trilhas de aprendizagem. Como as crianças dessa fase ainda estão no processo de alfabetização e são pequenos, as trilhas são construídas de forma coletiva, onde cada um vai contribuindo com aquilo que deseja fazer durante quinze dias do desenvolvimento da trilha”

- Exibição de imagens do momento da construção da trilha com as crianças do projeto “dinossauros”.

6. As atividades:

Script:

“surgem várias atividades que eles sugerem colocar nas trilhas: pesquisas, brincadeiras, construção de brinquedos, uso de materiais recicláveis para construir jogos e outras coisas, atividades de recorte e colagem, entre outras”.

7. Os tutorandos João Gabriel e Isabelly narrando as atividades que já desenvolveu dentro das trilhas.

- Projeto Carros
- Projeto Dinheiro

8. A intervenção do educador nas trilhas de aprendizagem:

- Script:

“na construção das trilhas, as crianças colocam atividades e brincadeiras que desejam realizar e com a nossa intervenção, vamos transformando isso em aprendizagem que eles precisam alcançar. Dessa forma, no momento da brincadeira, pode os observar que a criança vai desenvolvendo ali, várias habilidades, e assim alcançando diversas aprendizagens. Como exemplo, podemos citar o trabalho com as palavras geradoras que são trabalhadas a partir

do tema do projeto, e a partir das palavras construímos listas, pesquisas de outras palavras, recorte e colagem, sempre de uma forma lúdica, dinâmica e que faça sentido para as crianças, pois tudo isso é desenvolvido a partir daquilo que desejam. Então, não é nada imposto, não tem nenhuma atividade que trazemos pronta. Tudo é construído com eles. São listas, estudo de gêneros textuais, construção de jogos e brincadeiras entre outras. quando construímos um jogo, a partir dele já desenvolvemos outras atividades que envolvam leitura, escrita e números. Diante disso, percebemos o envolvimento das crianças, pois eles constroem, não tem nada pronto. a crianças é o sujeito e por isso ela constrói as suas próprias atividades, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa”.

9. Exibição de um momento de Atividade do projeto “dinheiro, valores e cores” (imagens das crianças nesse momento)

- Organização do ambiente
- Criação do cardápio
- Registro do cardápio no caderno e preços
- Leitura do que foi registrado no caderno
- Construir uma história a partir do momento da brincadeira

10. Desafios vivenciados pelos educadores alfabetizadores da Escola dos Sonhos

- Script:

“o grande desafio da nossa proposta, é o acompanhamento da família, que precisa estar aberta para o entendimento de como funciona a escola. Como não trabalhamos com atividades prontas, tudo vai ser construído com as crianças, e o que algumas famílias esperam é que tenham livros apostilas e atividades prontas e que isso torna mais eficaz o processo de alfabetização, e querem que a criança aprenda rapidamente. Nós respeitamos muito o tempo e as individualidades de cada criança, prezamos pela interação entre elas e com as famílias. Acreditamos que a aprendizagem se dá dessa forma, por isso trabalhamos respeitando o tempo e da criança e potencializando o seu saber. Precisamos ficar atentos a questão do acompanhamento das famílias para que elas entendam a nossa proposta. Então, os pais avaliam

as trilhas registrando o seu olhar diante do que foi desenvolvido na aprendizagem da criança e a partir dessa avaliação a gente vai avaliando e chamando a família quando é necessário para que juntos façamos um trabalho onde a criança seja protagonista da sua aprendizagem, que realmente faça sentido para ela e que essa importante fase da vida não se torne um fardo, mas sim uma forma leve e prazerosa de aprender e que ela leve para vida”

11. A contribuição da pesquisa-ação para mim enquanto educadora

“para mim, essa experiência foi muito relevante e significativa na minha prática docente, pois me fortaleceu enquanto educadora. É muito importante ouvir mais a criança, para nós educadores que estamos abertos a essa proposta, percebemos que é uma forma muito prazerosa também, pois quando vemos a criança construindo a sua própria aprendizagem, a gente se sente muito feliz. Nós que viemos de uma outra realidade, do método tradicional, acaba sendo um grande desafio porque a nós precisamos nos desconstruir, precisamos aprender a viver esse movimento da criança, de ouvir a criança contribuir para que ela seja protagonista da sua história. O educador não tem que saber mais, tem que ajudar a criança a chegar aonde ela quiser, o professor não está acima da criança, está ao lado, incentivando e colaborando, é aquele que é facilitador do processo e não aquele que detém o saber”.

12. Depoimento da família (Mano, pai de Mayane)

- O início do processo de alfabetização e os desafios
- A importância da relação família/escola
- Os resultados alcançados

13. Depoimento da tutoranda Mayane

- A importância da leitura no seu dia a dia
- O projeto que participa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de trabalhar com alfabetização por meio de projetos foi enriquecedora, tanto para os alunos quanto para mim, enquanto educadora. Percebi que a aprendizagem se torna mais significativa quando os alunos estão envolvidos ativamente no processo desde a escolha dos projetos, passando pela ficha de interesse até na construção das suas próprias trilhas e execução das atividades que eles mesmos escolhem para desenvolver. Todos os projetos desenvolvidos ao longo do ano contribuíram não apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também fortaleceu laços entre os alunos, a escola e a comunidade, as crianças tornaram-se cada vez mais protagonistas das suas próprias histórias de vida e sujeitos da sua aprendizagem.

Recomendo fortemente a abordagem de projetos como uma estratégia eficaz para promover a alfabetização, pois estimula a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos alunos, elementos essenciais para a formação de leitores e escritores críticos e engajados.

Para mim, enquanto educadora, essa pesquisa-ação foi bastante significativa e trouxe bastante reflexões e melhorias para a minha prática pedagógica diária. Ver as crianças muito envolvidas e entusiasmadas construindo as suas próprias aprendizagens de forma prazerosa, foi muito gratificante. O espaço escolar tornou-se cada vez mais um ambiente dinâmico e inspirador, renovando minhas motivações diariamente. Pensar com as crianças e construir as trilhas de aprendizagens com eles e não para eles, me fez vencer muitos desafios, uma desconstrução diária, pois fomos formados de forma tradicional, e quebrar esse paradigma torna-se sempre um desafio, porém quando nos apropriamos dessa proposta, entendemos que realmente faz sentido para as crianças e torna-se muito relevante para nós também. É assim que me sinto, feliz com a autonomia e protagonismo das crianças e aprendendo cada dia mais com elas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.& DIMENSTEIN, G. **Fomos maus alunos**. Editora: Papyrus 7 mares, 7ª reimpressão, São Paulo 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Editora: Paz e Terra, 2ª impressão da 43ª ed., São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.